



BÁRBARA VICTTÓRIA BOTT

**O IMPACTO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NO COMPORTAMENTO DOS
INVESTIDORES: UM ESTUDO SOBRE BARREIRAS AO INVESTIMENTO**

CURITIBA

2024



BÁRBARA VICTTÓRIA BOTT

**O IMPACTO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NO COMPORTAMENTO DOS
INVESTIDORES: UM ESTUDO SOBRE BARREIRAS AO INVESTIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Administração, da ESIC
Business & Marketing School.
Orientador: Jean Pierre Wasem.

CURITIBA

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 JUSTIFICATIVA.....	4
3 OBJETIVO GERAL.....	5
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
4 HIPÓTESE	5
5 MARCO TEÓRICO	6
6 METODOLOGIA	8
7 CRONOGRAMA	9
REFERÊNCIAS.....	10

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social ao facilitar o investimento em oportunidades lucrativas e a diversificação de riscos. No entanto, a falta de conhecimento financeiro adequado entre os investidores constitui um obstáculo significativo para o sucesso de suas operações.

O conhecimento financeiro é essencial para que os investidores possam tomar decisões inteligentes, compreendendo tanto os riscos quanto as oportunidades. Segundo Bodie, Kane e Marcus (2014), no livro “Investments”, o domínio dos conceitos financeiros é crucial para o êxito dos investimentos. Investidores bem-informados têm maior capacidade de identificar oportunidades de investimento mais promissoras, gerenciar riscos de maneira mais eficiente e, conseqüentemente, obter retornos mais satisfatórios.

Muitos investidores carecem do conhecimento necessário, o que pode resultar em perdas financeiras significativas e na redução da confiança no mercado financeiro. Essa falta de conhecimento é atribuída a diversas barreiras, incluindo a complexidade dos conceitos financeiros, a falta de experiência prática e a escassez de recursos educacionais acessíveis.

A maioria dos brasileiros foi criada sem receber qualquer instrução sobre educação financeira, seja dentro de casa ou em instituições educacionais. De geração em geração, os brasileiros perderam o hábito de economizar dinheiro e não se acostumaram a monitorar seus próprios gastos. Isso levou as pessoas a postergarem tudo, até mesmo a busca de informações básicas sobre finanças e investimentos (NIGRO, 2018).

Apesar dos avanços tecnológicos e do maior acesso a informações financeiras por meio da internet, muitos investidores ainda enfrentam dificuldades para investir de maneira eficaz no mercado financeiro. A sobrecarga de informações pode levar à confusão, e nem todas as fontes disponíveis são confiáveis ou fáceis de compreender. Além disso, a falta de experiência na prática impede muitos investidores de aplicarem teorias financeiras de maneira eficiente no mundo real.

No Brasil, há uma variedade de opções de investimentos que atendem a todos os perfis. Ainda assim, o brasileiro é conservador quando se trata de fazer investimentos. A caderneta de poupança é o investimento mais comum entre os

brasileiros, de acordo com dados do Banco Central (2016). Em detrimento de opções que podem ser mais lucrativas e complexas. Essa inclinação para a conservação do capital é resultado da insegurança causada pela falta de compreensão do funcionamento do mercado.

O problema de pesquisa abordado visa responder como o conhecimento financeiro influencia o comportamento dos investidores e quais são as barreiras que os impedem de investir.

Portanto, para que os investidores consigam maximizar os seus retornos e contribuir para o desenvolvimento econômico, é imprescindível promover a educação financeira. Iniciativas que facilitem a compreensão sobre conceitos complexos e ofereçam recursos práticos para capacitar os investidores a tomarem decisões mais assertivas. Assim, a combinação de conhecimento teórico e experiência prática tornará a facilitadora para o entendimento do mercado financeiro.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa foi conduzida para investigar o nível de compreensão das pessoas sobre investimentos e para entender as razões pelas quais elas não investem. A importância do conhecimento financeiro, especialmente quando se trata de investimentos, tem se tornado cada vez mais evidente na sociedade moderna.

Os indivíduos são frequentemente obrigados a tomar decisões financeiras complexas em um mundo econômico globalizado e dinâmico. Essas decisões podem ter um impacto significativo em seu bem-estar financeiro. No entanto, para muitos potenciais investidores, a falta de conhecimento financeiro ainda é um obstáculo significativo, impedindo-os de tomar decisões assertivas e de participar plenamente do mercado financeiro.

Nesse contexto, é fundamental entender como o conhecimento financeiro influencia o comportamento dos investidores e quais são as barreiras que os impedem de investir. O estudo tem como propósito aprofundar essa análise para poder identificar as principais dificuldades que os indivíduos enfrentam ao investir. Isso pode contribuir para a melhoria da educação financeira quanto a prática de investimentos responsáveis.

A relevância prática deste estudo está em sua capacidade de fornecer uma base sólida para a criação de estratégias que incentivem uma cultura de investimento

mais informada e responsável no Brasil. Teoricamente, a pesquisa contribui para o campo da educação financeira ao explorar a interseção entre conhecimento financeiro e comportamento de investimento, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas que influenciam as decisões financeiras.

3 OBJETIVO GERAL

O objetivo é investigar a relação entre o nível de conhecimento financeiro e o comportamento dos investidores no mercado financeiro, além de identificar e analisar as principais barreiras que dificultam o processo de investimento, com o propósito de propor estratégias que possam aumentar a participação dos investidores.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o nível de conhecimento financeiro dos investidores brasileiros em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos.
- Identificar as principais barreiras percebidas pelos investidores ao realizar investimentos, incluindo fatores psicológicos, educacionais e econômicos.
- Analisar a relação entre o nível de conhecimento financeiro e a capacidade de tomar decisões sobre investimentos.
- Descobrir a influência das fontes de informação financeira na formação do conhecimento dos investidores.
- Verificar o comportamento de investidores com diferentes níveis de conhecimento financeiro.
- Analisar as percepções dos investidores sobre a confiabilidade e acessibilidade das informações financeiras disponíveis.

4 HIPÓTESE

Investidores que possuem um maior nível de conhecimento financeiro são mais propensos a tomar decisões de investimento mais esclarecidas e eficientes, resultando em melhores retornos e maior participação no mercado financeiro. Por outro lado, a falta de conhecimento financeiro constitui uma barreira significativa, levando a uma menor propensão a investir e a escolhas menos inteligentes.

5 MARCO TEÓRICO

O campo das finanças é vasto e em constante evolução, exercendo um impacto direto sobre a vida de indivíduos e organizações em todo o mundo. Este domínio oferece uma multiplicidade de áreas e oportunidades de carreira, abrindo caminho para uma compreensão abrangente e especializada. Os princípios fundamentais das finanças, possuem uma aplicabilidade universal, sendo adaptáveis a empresas de todos os segmentos. Além disso, muitos desses princípios podem ser estendidos para a esfera das finanças pessoais, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos individuais.

Segundo Gitman (2010, p. 4):

O termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

Se um indivíduo possui fundos depositados em uma conta de poupança, ele já detém, no mínimo, um investimento em seu nome. De acordo com Joehnk e Gitman (2005, p. 2) “Um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado”.

Segundo Carota (2021), no mercado financeiro de investimentos, os perfis dos investidores podem ser divididos em três categorias. O perfil conservador é focado em preservar o capital e manter liquidez, este perfil tem pouca ou nenhuma tolerância ao risco, prefere investimentos com baixo risco e menor volatilidade de mercado. O perfil moderado aceita correr algum risco em parte de seus investimentos e não precisa de alta liquidez a curto e médio prazo e possui uma tolerância moderada a riscos, investindo em ativos mais arriscados em uma fração do portfólio e o perfil arrojado ou agressivo está disposto a assumir riscos significativos, não tem alta necessidade de liquidez a curto e médio prazo. Entende e aceita a volatilidade do mercado financeiro, visando retornos elevados a médio e longo prazo, e tem preparo técnico para lidar com as oscilações.

A decisão de investir está ligada ao nível de risco que um investidor está disposto a assumir para alcançar o retorno desejado. Embora os investidores busquem um retorno financeiro significativo, muitos podem sentir-se receosos ou relutantes em assumir os riscos aos investimentos.

Segundo Oliveira e Pacheco (2011, p. 250):

Risco pode ser definido como sendo a incerteza quanto ao resultado futuro de um investimento que pode ser medido matematicamente. Em uma definição mais simples, pode-se dizer que risco é a probabilidade de que ocorra algo não esperado quanto ao retorno do investimento, ou a probabilidade de ocorrer algo diferente do esperado.

Conforme Joehnk e Gitman (2005, p. 1), “A tecnologia facilita muito mais os investimentos, mas também pode aumentar os riscos para investidores inexperientes”. A Internet tem desempenhado um papel significativo em tornar o mundo dos investimentos mais acessível. Ao fornecer ferramentas anteriormente exclusivas aos profissionais do setor, ela nivela o campo de atuação. Além disso, oferece vastas quantidades de informações e possibilita a negociações com apenas alguns cliques.

O consumo sem reflexão é uma armadilha que compromete o equilíbrio financeiro. Ao analisar constantemente suas verdadeiras necessidades de consumo, a pessoa cultiva uma relação mais saudável com o dinheiro. Essa consciência a guia na busca por escolhas financeiras mais conscientes e sustentáveis, resultando em uma vida financeira mais estável e tranquila. De acordo com Domingos (2011, p. 13) “O consumo inconsciente é o pior inimigo do equilíbrio financeiro. Quem reflete de forma constante sobre as suas reais necessidades de consumo, tende a ter uma vida financeira mais saudável”.

Segundo Nigro (2018, p. 26) “Lidar com dinheiro exige disciplina, comprometimento e estudo, mas, acima de tudo, uma grande mudança de mentalidade, o tal do mindset”. Gerenciar as finanças pessoais demanda muito mais do que simplesmente conhecer técnicas e ferramentas financeiras. Envolve uma profunda transformação na mentalidade, que requer disciplina, comprometimento e estudo contínuo. Embora possa parecer simples e você tenha acesso aos recursos adequados, é desafiador para um projeto de longo prazo obter sucesso se você

investir todas as suas fichas logo no início e não aprender gradualmente a modificar seus hábitos e a maneira como lida com o dinheiro.

Nigro ao descrever que na cultura nacional, a percepção em torno da riqueza e dos investimentos muitas vezes é transmitida de maneira distorcida, resultando em concepções equivocadas sobre a acumulação de patrimônio. Estes equívocos, perpetuados ao longo de várias gerações, contribuem para a formação de uma população endividada, incapaz de alocar uma parcela significativa de seus recursos para investimentos.

As pessoas empobrecem muito mais pela falta de conhecimento do que pela falta de dinheiro. Pessoas que enriquecem dominam informações sobre investimentos, negócios e sabem que precisam construir ativos e itens que lhes gerem rendimento, não apenas gastos (NIGRO, 2018, p. 67).

O problema é que o impulso emocional, aliado à falta de conhecimento financeiro, leva muitos brasileiros a tomarem decisões de grande impacto, frequentemente sem a devida reflexão.

6 METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida com o objetivo de investigar o impacto do conhecimento financeiro no comportamento dos investidores e identificar as barreiras que os impedem de investir. Para alcançar esse objetivo, será empregada uma abordagem mista, combinando análise quantitativa e qualitativa.

A abordagem quantitativa será utilizada para coletar dados sobre o conhecimento financeiro e suas práticas de investimento. Paralelamente, a abordagem qualitativa será utilizada para explorar as percepções e experiências dos investidores, essa parte da pesquisa incluirá entrevistas com indivíduos que trabalham com investimentos.

A coleta de dados será realizada através de questionários e entrevistas. Os questionários serão aplicados individualmente a uma amostra diversificada de indivíduos, contendo perguntas detalhadas sobre o conhecimento financeiro, suas práticas de investimento e suas percepções sobre as barreiras que enfrentam. As entrevistas, por sua vez, serão realizadas com profissionais do setor de investimentos para compreender as justificativas de potenciais investidores que não se sentem

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 11. , 2. impr.. São Paulo: Atlas, 2012.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investments**. Nova York: McGraw-Hill Education, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BMsvEAAAQBAJ>. Acesso em: 21 maio 2024.

BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial**. 2. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 maio 2024.

DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais: desejos, tentações e felicidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. 1. ed. São Paulo: DSOP, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 19., rev. e atual.. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2024.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.

JOEHNK, M. D.; GITMAN, L. J. **Princípios de investimentos**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 maio 2024.

LIMA, Iran Siqueira (Coord.); PIMENTEL, Renê Coppe; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. **Curso de mercado financeiro**. 2., 2. impr.. São Paulo: Atlas, 2012.

MARONI NETO, Ricardo. **Análise de investimentos econômicos e financeiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2024.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão: Sem Cortar o Cafezinho**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2018.

OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo Marques. **Mercado financeiro: objetivo e profissional**. 2., rev. e atual. Curitiba: Fundamento Educacional, 2011.